



ECONOMIA

Por **FABIANO BELLATI**

Fabiano Bellati é comentarista de Economia e Política Internacional, Mestre em Relações internacionais e Estudos Europeus pela Universidade de Évora em Portugal, Mestre em Administração de Empresas pelo Unisal, escritor e consultor. Como professor Universitário passou pelas principais universidades brasileiras nas áreas de gestão, economia e marketing.

Déficit nas Contas Públicas Brasileiras e a Pressão Sobre o Aumento do Dólar

O déficit fiscal do Brasil, caracterizado pela diferença entre as receitas e as despesas do governo, tem gerado impactos significativos na economia nacional, refletindo diretamente na alta do dólar, no aumento do desemprego e na retração do setor de negócios. Esse desequilíbrio nas contas públicas afeta a confiança dos investidores, elevando a cotação do dólar e contribuindo para um ciclo de estagnação econômica.

Alta do Dólar e Desconfiança do Mercado

O crescente déficit fiscal leva o governo a buscar mais financiamento, seja interno ou externo, aumentando a demanda por capital estrangeiro e pressionando o câmbio. A valorização do dólar torna as importações mais caras, afetando o custo de vida da população e contribuindo para a inflação. Além disso, a desconfiança dos investidores em relação à estabilidade econômica



brasileira diminui o fluxo de investimentos estrangeiros, acentuando ainda mais a desvalorização do real.

Desemprego e Redução dos Negócios

Com o agravamento da crise fiscal, o mercado de trabalho sofre as consequências. A retração dos investimentos reduz a criação de empregos, enquanto setores como o varejo e a indústria enfrentam quedas na

demanda. Grandes grupos varejistas, que tradicionalmente impulsionavam o crescimento econômico, estão sendo obrigados a fechar lojas e reduzir operações, gerando uma onda de desemprego e retração econômica.

Fechamento de Grandes Grupos do Varejo

O setor varejista é um dos mais impactados pela queda no consumo. Com a inflação elevada e a per-

da de poder de compra das famílias, as vendas caem e os custos operacionais aumentam, exacerbados pela alta do dólar. Isso tem levado grandes empresas varejistas a fecharem lojas ou até mesmo a declararem falência, o que agrava o ciclo de desemprego e redução econômica.

Gestão dos Impostos e Déficit na Arrecadação

Um fator crítico que agrava o déficit fiscal é a gestão dos impostos. A desaceleração econômica afeta a arrecadação de tributos, limitando os recursos disponíveis para o governo cobrir suas despesas. O aumento de impostos, utilizado como medida para equilibrar as contas, desestimula o empreendedorismo e investimentos, agravando ainda mais a crise. A falta de uma reforma tributária e a alta informalidade no mercado de trabalho contribuem para a ineficácia dessa gestão.

Administração Ineficiente

das Contas Públicas

A ineficiência na administração das contas públicas também contribui para a perpetuação do déficit fiscal. O controle sobre os gastos obrigatórios, como previdência e folha de pagamento, consome grande parte do orçamento, deixando poucos recursos para investimentos em áreas que poderiam estimular o crescimento econômico. A falta de reformas estruturais e a má gestão dos recursos públicos impedem o Brasil de recuperar sua competitividade.

O déficit fiscal brasileiro e a má gestão das contas públicas criam um ciclo de estagnação que afeta diretamente o valor do dólar, o nível de desemprego, e a sustentabilidade do setor produtivo. Reformas fiscais profundas e uma gestão mais eficiente dos impostos e dos gastos públicos são essenciais para reverter esse quadro e devolver ao Brasil a capacidade de crescimento econômico sustentável.

EU TE AJUDO A EMAGRECEM SEM SOFIMENTO

CAROL MACEDO
PERSONAL TRAINER
E COACH NUTRICIONAL

Entre em contato e dê o primeiro passo
para uma vida mais saudável



TEAM
CAROL MACEDO

+1 954 225 4828

@carolmacedotrainer / @teamcarolmacedo

Aponte a sua câmera para
o qr code e entre em contato

